



DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO NA CIDADE DE SÃO LUÍS E CHAPADINHA NO ESTADO DO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

DIAGNOSIS OF THE SCHOOL LEARNING PERFORMANCE OF HIGH SCHOOL AND GRADUATION STUDENTS IN THE CITY OF SÃO LUÍS AND CHAPADINHA IN THE STATE OF MARANHÃO DURING THE PANDEMIC IN THE REMOTE TEACHING MODALITY

Jessica Antonia Cardoso Mendes

RESUMO: Durante a pandemia COVID-19, os docentes e alunos encontraram dificuldades em se adaptar ao novo modelo de ensino, em decorrência do pouco domínio da tecnologia da informação e comunicação na educação, infraestrutura e dos recursos tecnológicos disponíveis. Objetivou-se diagnosticar o desempenho de aprendizagem e as principais dificuldades dos alunos do ensino médio e superior da cidade de São Luís e Chapadinha, Maranhão, na modalidade de ensino remoto. A pesquisa foi realizada através de formulário *google forms*, enfocando-se questões de engajamento e dificuldades observadas na modalidade de ensino remoto. O questionário eletrônico foi composto por 12 questões, onde 102 alunos participaram do diagnóstico. Percebe-se através dos resultados como estavam sendo tratados didaticamente os conteúdos e conceitos utilizados e de que forma estava a aprendizagem dos alunos, na visão dos próprios alunos, enfocando suas principais dificuldades. Concluiu-se que este estudo contribuiu para aquisição de conhecimentos existentes sobre o desenvolvimento escolar na visão do aluno, onde o ensino remoto usando a pedagogia tradicional, não foi o suficiente para a construção de saberes, de acordo com falas dos próprios alunos, suas preferências foram por aula síncrona ou presencial, isso ficou claro nas questões de espaço aberto.

Palavras-chave: COVID-19; Desempenho escolar; Educação; Tecnologia.

ABSTRACT: During the COVID-19 pandemic, teachers and students found it difficult to adapt to the new teaching model, due to the lack of knowledge of information and communication technology in education, infrastructure and the technological resources available. The objective was to diagnose the learning performance and the main difficulties of high school and higher education students in the city of São Luís and Chapadinha, Maranhão, in the remote teaching modality. The survey was carried out using *google forms*, focusing on engagement issues and difficulties observed in the remote teaching modality. The electronic questionnaire consisted of 12 questions, where 102 students participated in the diagnosis. It can be seen through the results how the contents and concepts used were being didactically treated and how the students' learning was, in the view of the students themselves, focusing on their main difficulties. It was concluded that this study contributes to the acquisition of existing knowledge about school development in the student's view, where remote teaching using traditional pedagogy was not enough for the construction of knowledge, according to the students' own speeches, their preferences were by synchronous or face-to-face class, this was clear in the questions of open space.

Keywords: COVID-19; School performance; Education; Technology.



INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) advertiu que a propagação do coronavírus havia alcançado proporções continentais e, assim, decretou o início da pandemia da COVID-19. Esta doença infecciosa é causada pelo vírus coronavírus SARS-CoV-2, que significa síndrome respiratória aguda grave, foi relatada no final do ano de 2019 após casos registrados em uma das capitais da China Central.

Em razão disso, a maior parte dos países iniciaram medidas protetivas de suas populações, principalmente o distanciamento e isolamento social. A estratégia adotada pelos governos municipais e estaduais do Brasil foi o fechamento de todas as escolas. As instituições de ensino tiveram que alterar a forma convencional de ensino de forma repentina, e assim, iniciaram-se as aulas remotas em ambiente virtual em todas as modalidades de ensino, públicos ou privados. A orientação era de utilizar diferentes tecnologias de comunicação, desde que fossem gratuitas e remotas. De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) havia a estimava que cerca de 776,7 milhões de crianças e jovens seriam afetadas e, com o isolamento, não poderiam ir às escolas.

O ensino remoto, apesar de não ser uma modalidade de educação, passou a ser uma forma de organizar o processo de ensino e aprendizagem de modo virtual, atendendo os requisitos de um currículo pensado para a educação presencial, ou seja, inseriu, na mediação dos conteúdos, a utilização de recursos midiáticos e tecnológicos para o cumprimento dos planos de ensino e projetos pedagógicos, o que não significa necessariamente uma melhoria na qualidade da educação (PRAZERES *et al.*, 2020).

Frisa-se que empecilhos diversos podem ocorrer no ensino remoto, impedindo ou dificultando o processo de ensino-aprendizagem e formação escolar. Essas condições são relevantes para as reflexões sobre o significado e as implicações do ensino remoto de emergência. Ademais, não houve uma preparação adequada para que alunos e profissionais do ensino pudessem enfrentar a situação em que se encontravam milhões de estudantes e professores no país.

Diante desse contexto de emergência sanitária, somado ao uso - quase desconhecido por professores - de estratégias de trabalho remoto, surgiram diversas pesquisas que buscavam conhecer como as práticas pedagógicas se desenvolviam durante a pandemia da Covid-19. Assim, objetivou-se diagnosticar o desempenho de aprendizagem e as principais dificuldades de estudantes do ensino médio e superior na cidade de São Luís e Chapadinha no estado do Maranhão, durante a pandemia na modalidade de ensino remoto.

METODOLOGIA

Este artigo propõe investigar a seguinte problemática: qual o papel da avaliação da aprendizagem e dos métodos de ensino durante o ensino remoto na visão dos alunos do ensino médio e superior da rede pública e privada na cidade de São Luís e Chapadinha no estado do Maranhão (MA) no contexto da pandemia da COVID-19?



A pesquisa foi realizada através de formulário *google forms*, enfocando-se questões de engajamento e dificuldades observadas na modalidade de ensino remoto. O questionário eletrônico de caráter objetivo foi composto por 12 questões (abertas e fechadas). O questionário foi organizado a partir de três seções: 1. Informações sobre o local da instituição de ensino, pública ou privada e, se o aluno era do ensino médio ou superior; 2. A relação entre ensino e aprendizagem durante a pandemia; aspectos relacionados aos recursos utilizados durante as aulas remotas; 3. Questões relacionadas à aprendizagem, sobretudo, dificuldades e preferências dos alunos.

Inicialmente, foi explanado aos estudantes em sala de aula o contexto de crise estrutural do capital em que as atividades de ensino remoto ocorrem, procurando evidenciar que a pandemia aprofunda essa crise, impactando especialmente sobre a avaliação da aprendizagem. Para a análise dos questionários, foi realizada a categorização das respostas, procurando identificar elementos convergentes e divergentes sobre a visão dos alunos durante a pandemia da COVID-19 e dos estilos cognitivos, materiais didáticos e estratégias pedagógicas levando em consideração a metodologia proposta por Bariani (1999) e Geller (2004).

Após a elaboração do questionário eletrônico, o link do *google forms* foi enviado para alunos do ensino médio, ensino superior da rede pública ou privada. O link do questionário foi compartilhado via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e-mail e em grupos de WhatsApp de grupos oficiais. O formulário ficou disponível entre os dias 17 de outubro e a 19 de dezembro de 2022 e recebeu a contribuição de 102 alunos.

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, uma vez que se tornou necessário observar qual foi o nível de engajamento e/ou dificuldades diante do uso das ferramentas tecnológicas, utilizando-se o método não probabilístico para o desenho de sua amostragem. Embora as ferramentas tecnológicas não sejam um cenário novo à realidade da sociedade como em âmbito geral, muitas são as dificuldades encontradas durante a oferta do ensino remoto, entre elas estão o acesso dos alunos mais pobres e a necessidade de um tempo para a preparação das disciplinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi utilizado como fonte para demonstrar e relatar as experiências do público discente, diante da modalidade de ensino remoto emergencial, durante a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Os resultados obtidos por meio do formulário eletrônico se mostraram eficazes para a identificação de questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, sobre os métodos de ensino recebidos, qualidade das aulas, dificuldades e preferências dos alunos.

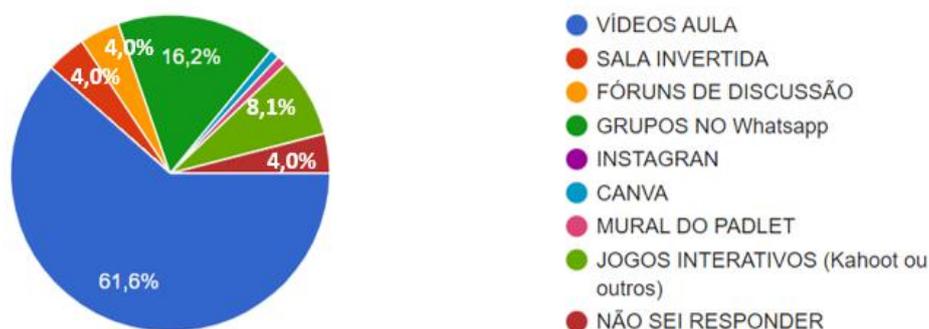
Dos formulários respondidos, 59,6% pertenciam a discentes do ensino superior da Universidade Federal do Maranhão, 19,2% a discentes do ensino superior da rede privada da Faculdade Pitágoras-São Luís, 18,2% pertenciam a discentes do ensino médio rede pública, 3,0% pertenciam a discentes do ensino superior da Universidade Estadual do Maranhão.

Após a identificação da instituição a qual pertencia o discente, a segunda e terceira



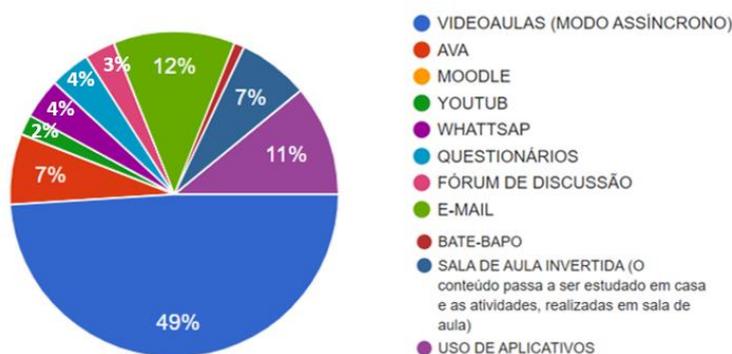
pergunta foi sobre “quais materiais didáticos digitais os professores usaram durante as aulas remotas e qual o apoio que eles mais utilizaram”. Graficamente teremos a representação das respostas na figura 1 e 2, da seguinte forma:

Figura 1. Pergunta 2: Identificação dos materiais didáticos digitais utilizados pelos professores.



Fonte: Autores, 2022

Figura 2. Pergunta 3: Durante as aulas remotas, qual o apoio que os professores mais usaram?



Fonte: Autores, 2022

Observa-se que 49,0% dos estudantes responderam que o apoio mais utilizado foi às videoaulas no modelo assíncrono, ou seja, aulas sem interação em tempo real, nesse sistema os alunos têm a capacidade de moldar o ritmo do aprendizado (Figura 2). Porém, o maior controle sobre o horário de aula, a velocidade e o ritmo de aprendizagem, não foram vantajosos para os alunos. Sobre o tema, Silva e Silva (2020), afirmam que o uso de tecnologias geralmente se dá para redes sociais, jogos e entre outros, de forma espontânea, sem cumprimento de obrigações. No entanto, estes mesmos jovens tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias para terem contato com seus professores e as instituições de ensino, sem nenhuma preparação e possibilidade de acompanhamento mais próximo.

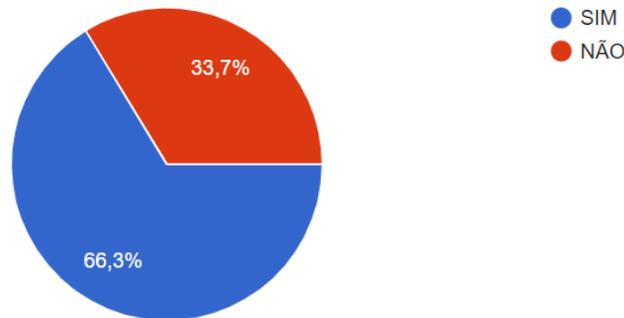
Como recomendações sugere-se a prática do uso de ferramentas, *Padlet*, jogos interativos *on lines*, como o *Kahoot*, *JCLIC*, *Canva*, *Wunderlist*, *ApowerMirror*, entre outros, que podem proporcionar maior engajamento, bem-estar dos alunos, aceleração do



aprendizado e a otimização do currículo.

Na figura 3, a quarta pergunta questionava-se sobre a preferência dos alunos, por aulas síncronas

Figura 3. Pergunta 4: Você prefere que as aulas sejam *on line* (síncrona), no formato de *lives*?



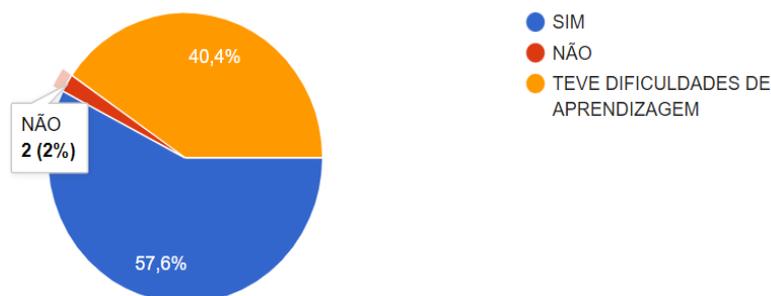
Fonte: Autores, 2022

No espaço apropriado para discorrer sobre a opinião do aluno, 01 aluno respondeu que “Aulas síncronas são melhores, pois permite tirar as dúvidas logo que surgirem, assim tudo fica mais dinâmico”. Outro aluno relatou que “Não estava conseguindo aprender o suficiente”. Neste mesmo espaço, outros alunos relataram que: “Aulas no YouTube são boas nos casos onde já se assistiu a aula online, e depois ir lá apenas rever alguns pontos”, outros relataram “As aulas gravadas são uma boa opção, mais isso para mim serve com um material para revisão”.

Destaca-se que a maior liberdade e autonomia sobre a aprendizagem proporcionaram frustrações e menor rendimento escolar, visto que estes alunos não foram disciplinados anteriormente ao estudo assíncrono total. Essa questão pode ser observada nos relatos dos alunos e na figura 3A, onde 45,9% dos alunos preferem aulas no modo síncrono; além disso, na figura 3B, onde foi questionado de forma direta a preferência dos alunos em relação às aulas *on line* (síncrona), 66,3% dos participantes responderam que preferem aula no formato de *live*.

A quinta pergunta, questionava sobre a qualidade dos conteúdos abordados.

Figura 4. Pergunta 5: O conteúdo e as explicações apresentadas nas videoaulas auxiliaram no desenvolvimento das disciplinas.



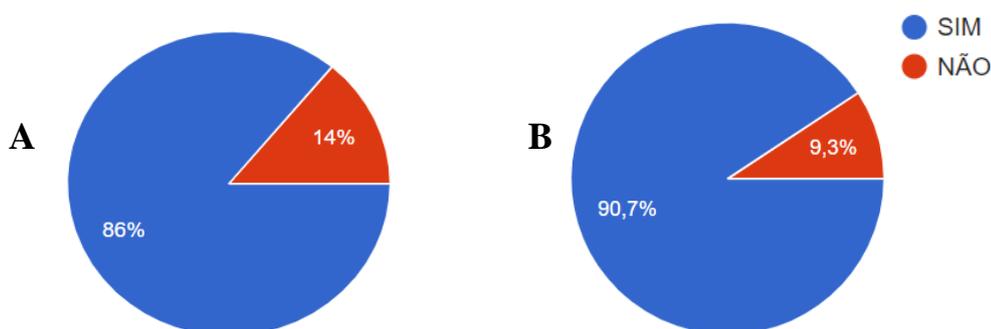
Fonte: Autores, 2023.



Aulas no modo assíncrono, podem apresentar muitas vantagens, desde que os discentes sejam preparados para tal, além disso, como relatado pelos alunos neste estudo, maiores serão as dúvidas e dificuldades de aprendizagem sobre os assuntos ministrados, como pode ser observado na figura 4, onde 40,4% dos participantes responderam que tiveram dificuldades de aprendizagem quando foi utilizado videoaulas. De acordo com relato dos alunos, eles preferiam assistir aulas no modo síncrono e assistir as videoaulas como material extra, para maior entendimento dos conteúdos abordados.

Na figura 5, observa-se a opinião dos discente sobre a qualidade da vídeo aula e do áudio e após esse questionamento, havia um espaço aberto para os discentes relatarem sobre a qualidade da aula e do áudio, onde 28 alunos responderam que tiveram muitos problemas com internet, tanto os alunos como também alguns professores tiveram problemas com conexão com internet e bugs durante a ministração das aulas, neste espaço também relataram sobre o uso inadequado de local para sala de aula por parte do docente, sobre a internet, falas dos alunos “Falta de estabilidade da internet e áudios ruins”. Outro aluno relatou que “Muitas vezes o professor não obtinha uma boa rede de *wifi* e com isso quase sempre havia uma queda de rede em meio a aula”. “Muitas das vezes a internet (tanto do aluno quanto do professor) não estava legal”. Apenas 2 alunos relataram que na média geral a qualidade das aulas era ruim.

Figura 5. Pergunta 6 e 7: Pergunta sobre a qualidade das vídeo-aula (Gráfico A) e do áudio (Gráfico B), se estavam adequados (*layout*, fonte utilizada, imagens, som, volume...), na visão do discente.



Fonte: Autores, 2022

Em relação a qualidade do áudio, 21 alunos discorreram sobre a qualidade do áudio, 1 aluno relatou que o áudio era baixo e não conseguia ouvir bem o docente, 6 alunos relataram que o áudio ficava ruim quando o sinal de internet estava instável, com ocorrência de pausas por conta das reconexões e apresentava dificuldades em entender o conteúdo ministrado, 2 alunos relataram sobre barulhos secundários ao fundo do áudio do professor, 1 aluno categorizou o áudio como péssimo. Neste espaço 11 alunos relataram que o áudio estava muito bom.

Falar de qualidade nesse acesso à internet, envolve uma série de fatores diferentes,



indo desde a performance dos provedores disponíveis até problemas que possam ser específicos da região onde os alunos estão assistindo às aulas.

Esses problemas eram esperados, visto que os professores também não se prepararam e tiveram que gravar aulas ou ministrar aulas remotas com equipamentos de uso pessoal e em ambiente domiciliar. Para que estes problemas não ocorressem, seria necessário realizar um planejamento sofisticado e com uma estrutura mais completa por conta das instituições de ensino. Além disso, os professores teriam que passar por treinamentos e capacitações, desenvolver bons roteiros para os professores orientarem-se no momento da gravação para seguirem uma linha de raciocínio para ministrar o conteúdo.

A oitava pergunta, indagava se durante o processo de ensino aprendizagem com aulas remotas, o aluno fazia anotações em cadernos enquanto assistia às videoaulas. E 90,6% dos participantes responderam que realizaram anotações enquanto assistiam às videoaulas. Neste cenário, o uso crescente de recursos e dispositivos digitais, principalmente no contexto das aulas online, fazer anotações no papel e manter um caderno organizado se mantém como uma maneira eficiente de reter informações e aprender.

Para fazer os registros de forma adequada, coerente e ter um caderno organizado com os conteúdos das disciplinas, os alunos precisam entender a importância das anotações. Os professores devem orientar os alunos para fazerem anotações datadas e intituladas com o tema da aula em destaque para permitir ao aluno encontrar o conteúdo com facilidade. Além disso, o aluno precisa descobrir qual seu modo de aprendizagem, se é visual, auditivo ou cinestésico.

Os alunos do tipo visual têm nas imagens um grande elemento para fixação do aprendizado. Ter a sua frente, gráficos, fórmulas, diagramas e textos facilita tudo para ela. Já os auditivos registram melhor os conteúdos quando estes estão em formato de áudio, desde que não haja ao redor ruídos atrapalhando. Os alunos do tipo auditivo, se dão bem estudando com vídeos da internet. E tem ainda a galera viciada em escrever e ler em voz alta as anotações. Essas diferenças não são aleatórias. Por fim, o cinestésico é alguém que utiliza muito o tato para estudar, focando sempre em situações práticas. Se mover, tocar, montar e desmontar coisas estimula o seu aprendizado. Mesmo sem saber, os alunos estão escolhendo métodos adequados à sua personalidade. E essa pode ser a melhor maneira de fixar conteúdo.

Em seguida, a nona pergunta, questionava aos alunos, sobre qual a melhor forma de comunicação com o uso das tecnologias assistivas no ensino remoto para motivar os alunos a estudarem. Esta pergunta foi aplicada visando identificar os estilos cognitivos dos alunos. Para isto utilizou-se de forma adaptada um instrumento desenvolvido por Bariani (1998). A questão apresentava seis diferentes estilos cognitivos, sendo eles: a) Convergente; b) Divergente; c) Holista; d) Cerealista; e) Impulsivo; f) Reflexivo. A partir da identificação dos estilos cognitivos, pode ser possível estabelecer quais os materiais didáticos podem ser aplicados na disciplina. Bariani (1998) aponta que cada aluno pode estar compreendido em um ou mais estilos.

Um total de 25,9% dos participantes, responderam que o professor deve constantemente inserir tópicos e promover a participação no bate-papo. Além disso,



16,5% responderam que o professor deve propor pesquisas na internet e compartilhar resultados com o grupo, outros 16,5% dos participantes responderam que o professor para te motivar deve propor constantemente desafios. São essenciais metodologias que visem estimular os alunos, desta forma, as metodologias que apresenta menor estimulação ao estudo são: bate-papo, e-mail, fórum e listas de discussões, onde somente 7,1% dos participantes escolheram esta opção.

Através da identificação dos estilos cognitivos dos alunos, é possível estruturar uma disciplina, com base nos materiais e estratégias para o melhor desenvolvimento intelectual do educando. Assim, a falta de planejamento e estratégias pode contribuir para a redução de desempenho dos alunos.

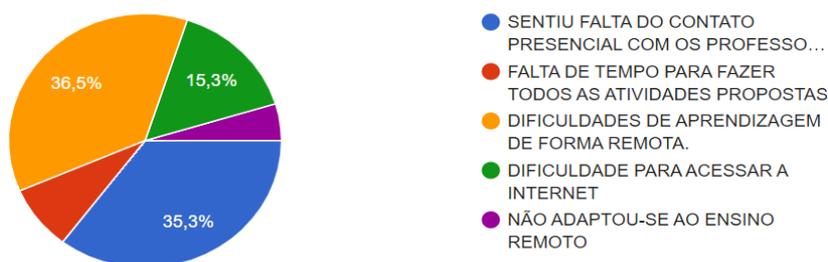
Isso foi observado neste diagnóstico, onde 56,5% dos participantes responderam que não conseguiram se desenvolver bem na escola ou faculdade durante a pandemia. Como consequência, houve menor desempenho educacional, onde este refere-se às medidas educacionais estabelecidas em relação à obtenção, ou não, de resultados pelos estudantes. Isso acaba refletindo na qualidade do profissional que irá para o mercado de trabalho.

Os 56,5% participantes que responderam que não tiveram um bom desenvolvimento de aprendizagem, podem estar ou poderão se confrontar com situações geradoras de pressão psicológicas e insegurança, pois avaliam o cenário de competitividade do mercado de trabalho e podem relacionar o menor desempenho a maiores dificuldades na inserção no mercado de trabalho pela menor habilidade, prática e conhecimento (LÚCIO *et al.*, (2019).

Vários fatores contribuíram para a redução de desempenho e aprendizagem durante o ensino remoto (COVID-19). De acordo com Lima *et al.* (2021), as dificuldades de aprendizagem não eram algo que fosse possível ser eliminado resolvendo apenas o problema apresentado pelo aluno de forma individual. Visto que, alguns conteúdos, apresentam temáticas as quais necessitam de aula prática e, para lecionar essas temáticas, os professores precisaram adequar sua metodologia em um curto espaço de tempo para poder ministrá-las.

A décima pergunta questionou: “Quais as maiores dificuldades que os alunos encontraram no ensino remoto”? Na figura 6, observa-se que 35,3% dos participantes responderam que a maior dificuldade foi a falta do contato presencial com os professores e colegas.

Figura 6. Pergunta 10: Qual foi ou quais foram as maiores dificuldades para você estudar de forma remota?



Fonte: Autores, 2022



Na décima primeira pergunta, questionou-se preferência do aluno entre ensino presencial ou remoto, pode-se perceber o quão é importante para eles o contato com o professor, onde 88,2% tem preferência por aula presencial; ademais, muitos relataram sobre a desmotivação, menor engajamento, concentração, maiores dúvidas e menor aprendizado em aulas remotas, principalmente no modo assíncrono.

Os alunos relataram: “a aula é mais proveitosa de forma presencial, consigo aprender mais. “No ensino remoto há muitas distrações ao redor, isso inclui o próprio aparelho usado para acesso às aulas. Além de ser mais cansativo e dar sono. No ensino presencial sinto que a responsabilidade é maior e mais realista”. “Presencial tem mais interação e o aprendizado é melhor”. “No presencial a dinâmica da interação humana é mais agradável e o ambiente possibilita que não ocorram tantas distrações”. “Não tenho foco nas aulas remotas”. “Acredito que o ensino presencial ajuda a manter o foco na aula”. “Presencial pela forma didática que és. Diferentemente das aulas remotas, as presenciais conseguem “prender” a atenção do aluno mais fácil”. “No ensino presencial os alunos têm um contato maior com o professor e com os colegas, além de que o aluno está mais atento às coisas, diferente do remoto”. “Não consegui me adaptar no remoto e a falta de conexão de internet fez eu ter mais dificuldade no aprendizado”. “Nada se compara ao ensino presencial, pois a interação professor com aluno é muito importante para o aprendizado. “O ensino presencial permite uma melhor troca de conhecimento entre os alunos, além de ter possibilidades de desenvolvimento de atividades práticas”. Outros alunos responderam que: “Ensino remoto traz consigo inúmeras dificuldades devido a condições financeiras”. “Prefiro o remoto porque tenho pouco gasto”. “Remoto porque não moro na cidade que estudo”.

Resultados encontrados por Silva *et al.*, (2022), demonstraram que 54,7% dos participantes que participaram do diagnóstico responderam que a fácil desconcentração é o fator que mais dificulta a aprendizagem nesse cenário emergencial. Esse dado nos mostra que por não ser algo habitual na vida acadêmica desses alunos, eles sentem o impacto diante dessa realidade.

Tanto os estudantes que participaram deste diagnóstico como aqueles que participaram de uma pesquisa divulgada pela Conjuve (Conselho Nacional da Juventude do Brasil) preferem ensino presencial. Segundo os dados divulgados pela Conjuve em 2021, 54% dos jovens que participaram do estudo, preferiam o retorno integral às aulas presenciais ao término da pandemia do novo coronavírus, este levantamento realizado em grande escala pela Conjuve, intitulado Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, foi respondido entre os dias 22 de março de 16 de abril de 2022 por 68.114 jovens, entre 15 a 29 anos de todos os estados do Brasil.

Ao final de todas as perguntas foi deixado um espaço para os alunos fazerem algum relato ou sugestão, a seguir algumas falas são transcritas: “Odeio o ensino remoto, sinto que perdi meu tempo e não aprendi nada. Espero nunca mais ter que estudar *online* para algo tão importante como o ensino superior”. “Foi extremamente horrível fazer as avaliações no modo remoto. Pois algumas eram de tempo muito curto e a internet NÃO colaborava”. “Eu quase não consegui aprender, senti um baque muito grande quando voltei presencial”. “Experiência ruim no ensino remoto, como dúvidas e explicação mal



esclarecidas”. “Foi um momento que todos estávamos apavorados pois, por isso, algumas inadequações aconteceram, mas o ensino foi ótimo, pois muitos de nós estamos sem condições financeiras para deslocamentos, alimentação, aluguel, entre outros gastos que mesmo ganhando bolsa não suprir as necessidades mais básicas de um discente”.

Por sua vez, os relatos realizados pelos alunos participantes deste diagnóstico, apontam que as maiores dificuldades foram as aulas no modo assíncrono, pois proporcionaram menor uso de meios diversificados para tornar a aula mais atrativa e menor participação ativa diante das ferramentas tecnológicas. Em contrapartida, de acordo com a análise feita por Silva *et al.*, (2022), quando questionaram aos alunos se as ferramentas tecnológicas supriam em grande, média ou pequena escala as suas necessidades de aprendizagem, 56,6% dos participantes responderam que supriam em média escala. Esse percentual relata que não se trata somente de usar as ferramentas, mas buscar meios de fazer com que elas tenham um impacto contribuinte no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, ou seja, é necessário buscar um engajamento mútuo entre a ciência (ensinar), tecnologia (a forma/maneira de ensinar) e sociedade (a quem ensinar), assim, é certo que o retorno de aperfeiçoamento tenderá à melhorias em ambos os aspectos.

Desta forma, faz-se necessário avaliar o sistema de ensino aprendizagem tanto na visão do aluno, como também na visão do docente, visto que, a avaliação é uma das principais atividades do trabalho pedagógico, que permite diagnosticar, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e auto avaliar o trabalho realizado para eventuais ajustes e reajustes na aprendizagem (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Freitas (2003), é fundamental que a avaliação seja tratada no conjunto do trabalho pedagógico, observando-se o que ele denomina par dialético objetivo/avaliação, ou seja, não é possível realizar determinada concepção de avaliação tendo-se objetivos de ensino e aprendizagem distintos. Na pandemia, a avaliação ocorre em um contexto de crise sanitária, econômica e, no caso brasileiro, política em grandes proporções. Diante dessa perspectiva, estaríamos vivendo “a crise da crise”, sem qualquer relação com aspectos econômicos, tomando como responsáveis os fatores intraescolares, como a falta de estrutura, formação adequada dos professores e má gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui para aquisição de conhecimentos das principais preferências e dificuldades dos alunos durante o ensino remoto, destacando-se as falas dos alunos: “Aulas síncronas são melhores, pois permite tirar as dúvidas logo que surgirem, assim tudo fica mais dinâmico”; “Aulas no *YouTube* são boas nos casos onde já se assistiu a aula online, e depois ir lá apenas rever alguns pontos”; “Acho que gero uma acomodação devido às aulas gravadas não serem no horário normal de aula”.

Em relação a qualidade de internet, alguns alunos relataram que tanto os alunos como os professores tiveram problemas com conexão com internet e bugs durante a ministração das aulas, devido à falta de estabilidade da internet e áudios de má qualidade, visto que ambos, alunos e professores, estavam em ambiente domiciliar.

De acordo com este diagnóstico, os alunos, público alvo do estudo, preferem aula



no modo presencial, por ser mais didática e estes conseguirem melhor desempenho, não havendo distrações no ambiente de estudo, por ser menos cansativo e mais interação aluno-professor.

Portanto, o ensino remoto nos fez cair em uma pedagogia tradicional, a qual não conhecemos as limitações e as qualidades dos alunos e que a tela de um computador, *tablet* ou celular, não foi o suficiente para a construção de saberes consolidados para os educandos.

Com um mundo reaprendendo as relações e interações sociais após a devastadora pandemia da COVID-19, a educação presencial, precisa se reinventar a cada dia. Discutir a educação em seu momento mais difícil se faz tão necessário quanto ao reaprender as técnicas pedagógicas com as tecnologias existentes. Os personagens principais desse palco educacional são os alunos, que vivenciam dia após dia as dificuldades impostas sobre a readaptação escolar ou universitária, a qualidade do aprendizado, o desenvolvimento e o rendimento do aprendizado.

O retorno às aulas presenciais não é suficiente para mitigar as desigualdades educacionais que foram exacerbadas com pandemia da Covid-19. Com isso, espera-se que este levantamento contribua com governos, comunidades escolares e formuladores de políticas educacionais no tocante à construção de alternativas para a recomposição das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas, Educação**, v. 8, n. 3, 2020.

ALVES, R. **O Sistema Circadiano**. Relatório de estágio e monografia, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. 2017.

CASTILLO, A. R. G. L., Recondo, R., Asbahr, F. R., Manfro, G. G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, 2000.

CORDEIRO, K. M. D. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. Amazonas: UFAM. 2020.

BANCO MUNDIAL. **Simulating the potential impacts of covid-19 school closures on schooling and learning outcomes: a set of global estimates**. 2020. Disponível em: <<https://thedocs.worldbank.org/...ationJune17r6.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BARROS, J. A. & MATIAS, J. C. Discursos de um presidente: políticas públicas e educação em tempos de pandemia. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021.

BEPPU, M. S. **Ensino presencial e ensino remoto: a experiência da Unicamp**. Campinas: UNICAMP. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE n. 005 de 28 de abril de 2020**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

CARDOSO, C. A., FERREIRA, V. A., & BARBOSA, F. C. G. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v.7, n. 3, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra. 2014.

GOMES, G., SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papyrus editora. 2003.

LACERDA, T. E., GRECO JUNIOR, R. **Educação Remota em Tempos de Pandemia: Ensinar, Aprender e ressignificar a Educação**. São Paulo: Editora BAGAI, 2021.

LIMA, J. B., MATIAS, F. N., ALMEIDA, J. A., SOARES, R. M. C. **Possibilidades e desafios do ensino remoto em tempos de pandemia**. Ceará: IFCE. 2020.

LIMA, T. P., GUARDIANO, J. G. S., & ARAÚJO, M. C. C. O ensino remoto na formação de professores: as problemáticas enfrentadas pelos bolsistas de iniciação à docência na pandemia do Covid-19. CONEDU, **VIII Congresso Nacional de Educação**, 2021.

LIVET, P. Rational choice, neuroeconomy and mixed emotions. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*. **Biological Sciences**, v. 365, n. 1538, 2010.

MAGALHÃES, R. C. D. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, 2021.

MALANCHEN, J., MATOS, N. D. S. D., & ORSO, P. J. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a base nacional comum curricular**. Autores Associados, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Medida Provisória n.º 934, de 1º de abril de 2020**. Presidência da República: Brasil. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Constituição (2020). Parecer Homologado Parcialmente n.º 5/2020, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da Possibilidade de Cômputo de Atividades Não Presenciais Para Fins de Cumprimento da Carga Horária Mínima Anual, em Razão da Pandemia da Covid-19**. Distrito Federal: conselho Nacional de Educação, 2020.

MIRANDA, K. K. C. O., LIMA, S. S., OLIVEIRA, V. C. M., TELLES, C. B. S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **[Anais] Conedu: Congresso Nacional de Educação**, Maceió, 2020.



MORALES, J. **Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância**: Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles. São Paulo: Guia do Estudante, 2020.

MONDARDO, A. H., & PEDON, E. A. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, 2005.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação da profissão docente no contexto da nova gestão pública na América Latina. **Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 5, 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 9.364, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Constituição, 1996.

RIDLEY, M. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus, o COVID-19. **Rev. Cient. Schola**, v. 6, n. 1, 2020.

LÚCIO, S. S. R., MEDEIROS, L. G. S., BARROS, D. R., FERREIRA, O. D. L., & RIVERA, G. A. Níveis de ansiedade e estresse em estudantes universitários. **Revista Temas em Saúde**, v. 19, 2019.

SANTOS, A. M., SOUSA CAMINHA, S. M., & DA COSTA SILVEIRA, B. A implantação da Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de física do Instituto Federal do Maranhão: uma proposta de intervenção metodológica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavirus e educação—o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, v. 10, 2020.

MALANCHEN, J., MATOS, N. D. S. D., ORSO, P. J. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a base nacional comum curricular**. Autores Associados, 2020.

SCHLEICH, A. L. R. Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes. **Dissertação** (Mestrado). 172f. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2006.

RIBEIRO, S. Tempo de cérebro. **Estudos avançados**, v. 27, 2013. DOI: 10.1590/S0103-40142013000100002.

SILVA, A. C. O., ARAÚJO SOUSA, S., MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, v. 36, 2020.



SILVA, M. J. S., & DA SILVA, R. M. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros.** São Paulo: Editora Realize, 2021.

SILVA, J. S., SANTOS, A. M. Um relato de experiência nas turmas de 3 ano, durante o ensino remoto, com relação ao uso das ferramentas tecnológicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

TEDESCO, A. L., STRIEDER, R., & DE LACERDA, T. E. Educação humanizadora e o uso das tecnologias. Fólio. **Revista de Letras**, v. 11, n. 2, 2019.

TENENTE, L. **Sem Internet, Merenda e Lugar para Estudar:** veja obstáculos ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19. G1 Globo, 5 maio 2020.

VOZES DA EDUCAÇÃO. **Recomposição das aprendizagens em contextos de crise.** Fundação Lemann, 2021.

United Nations Educational. **Educação:** da interrupção à recuperação. 2020

ZAJAK, D. **Ensino Remoto na Educação Básica e COVID-19:** um agravo ao Direito à Educação e outros impasses. EPUFABC, 2020.